

VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE ARACNOLOGÍA

LIBRO DE RESÚMENES



VIRTUAL
BUENOS AIRES, ARGENTINA 14–18 DICIEMBRE 2020

VI Congreso Latinoamericano de Aracnología

Virtual

Museo Argentino de Ciencias Naturales

Buenos Aires

14–18 diciembre 2020

Comisión organizadora

Abel Pérez González, Andrés Ojanguren Affilastro, Andrés Porta, Cristian Grismado, Cristina Scioscia, Dante Poy, Hernán Dinápoli, Hernán Iuri, Ivan Magalhaes, Jeremy Wilson, Luis Piacentini, Martín Ramírez, Vanesa Mamani, Willians Porto

Comité científico

Alda González, Alejandra Ceballos, Alfredo Peretti, Camilo Mattoni, Fernando García, Florencia Fernández Campón, Gonzalo Rubio, José Corronca, Luis Acosta, Nelson Ferretti, Pablo Goloboff, Sergio Rodríguez Gil

Colaboradores

Alexandre Michelotto, Anita Aisenberg, Cristina Rheims, David Eduardo Vrech, Fernando Pérez Miles, Franco Cargnelutti, Luciano Peralta, Lucía Calbacho, Mariela Anahí Oviedo Diego, Matías Izquierdo, Rocio Palen

Imágenes

Abel Pérez González, Andrés Ojanguren Affilastro, Enrico Valadares, Guilherme Gainett, Jaime Pizarro Araya, Martín Ramírez, Peter Michalik, Rodrigo Lopes Ferreira, Willians Porto

Diseño de logotipo

Natalie Daniela Quille Valladares

Apoyo

Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”- CONICET

Escuela Fotonaturaleza Sergio Massaro

Diversity – an open-access journal by MDPI

térmica, que aún no ha sido abordado. El objetivo de este trabajo fue realizar una primera aproximación a la ecología térmica de *M. thorelli*, evaluando la preferencia térmica y rendimiento térmico de individuos no aclimatados. Para la preferencia térmica, cada individuo (N=29, 14 machos y 15 hembras) se ubicó en el centro de un contenedor de vidrio, en el cual se generó un gradiente térmico de -1 a 45 °C y se registró su temperatura corporal y la del sustrato en donde se hallaba, cada 15 min. durante 2 horas. Para construir las CRT y evaluar el rendimiento térmico cada individuo (N=24, 13 machos y 11 hembras) fue sumergido en un Baño Termoestático digital con agua a ocho temperaturas diferentes (3, 5, 10, 15, 20, 25, 30 y 35 °C), luego se ubicaron en un corredor graduado milimétricamente y mediante filmación se registró el “sprint”. La temperatura preferida de *M. thorelli* fue de 14,9 °C y no se hallaron diferencias entre ambos sexos. El rendimiento térmico según la variable “sprint” fue significativamente diferente en las temperaturas evaluadas, la temperatura óptima observada para la especie fue a los 26,08 °C y los límites térmicos máximo y mínimo fueron de -0,73 °C y 42,73 °C respectivamente. No hubo diferencias significativas del “sprint” ni de ningún parámetro entre sexos, excepto para la temperatura óptima que fue mayor en hembras. Concluimos que *M. thorelli* prefiere temperaturas medias a bajas, a diferencia de otras especies de migalomorfas y esto claramente está asociado a su ciclo de vida. Sin embargo, su temperatura óptima se registró a valores mayores, evidenciando una diferencia entre ambas temperaturas que no es esperable. Este tipo de estudios ecológicos permiten conocer los requerimientos térmicos de las especies, brindando herramientas para realizar proyecciones ante un escenario de cambio climático global.

Palabras clave: Mygalomorphae, temperatura, Curva de Rendimiento Térmico.

Financiamiento: American Arachnology Society (Estados Unidos).

Comparação da estrutura da comunidade e diversidade funcional da ordem Araneae no agroecossistema olival e mato mediterrânico em Trás-os-Montes (Portugal)

Ketrin Lorhayne Kubiak*: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, ketrinkubiak58@gmail.com

Jacinto Benhadi-Marín: Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, ibenma@ipb.pt

Dinéia Tessaro: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil, dtessaro@utfpr.edu.br

José Alberto Cardoso Pereira: Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, jpereira@ipb.pt

Sónia A.P. Santos: CIQuiBio, Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, sonia.santos@estbarreiro.ips.pt

O cultivo da oliveira (*Olea europaea* L.) apresenta uma enorme importância económica, social e paisagística na região de Trás-os-Montes, Portugal. Os olivais são considerados importantes repositórios de biodiversidade. Nesta Região, as áreas de olival são frequentemente circundadas por áreas seminaturais, que podem atuar como reservatórios da biodiversidade, estabelecendo interações ecológicas, tais como abrigo e alimentação para a artropodofauna. Entre os artrópodes que habitam os olivais, a ordem Araneae representa um dos grupos dominantes, podendo estes predadores generalistas contribuir de forma significativa na limitação natural contra pragas de importância económica. O

objetivo deste trabalho foi caracterizar a estrutura da comunidade de Araneae no olival transmontano assim como comparar a diversidade funcional entre áreas do olival e áreas adjacentes de mato mediterrânico. A amostragem dos indivíduos ocorreu durante sete semanas nos meses de maio e junho de 2015 em quatro áreas da região de Mirandela (Nordeste de Portugal). Foram utilizadas nove armadilhas de queda em cada área de olival e mato adjacentes, dispostas regularmente em uma quadricula de 3×3 , distanciadas entre si por 50 m. Os artrópodes capturados foram triados e preservados em etanol 70%. Posteriormente os indivíduos da ordem Araneae foram identificados ao nível taxonômico de família. No total foram capturados 4.509 indivíduos, 3.112 pertencentes na área do olival e 1.397 nas áreas de mato adjacentes, agrupando um total de 25 famílias e nove grupos funcionais: caçadoras corredoras no solo, caçadoras/corredoras em folhas, tecedoras de teia orbicular, tecedoras de teia laminada, tecedoras de teia tridimensional, tecedoras de teia emaranhada, perseguidoras, emboscadoras e especialistas. As famílias dominantes foram Lycosidae com 2.042 indivíduos (45, 29%), Gnaphosidae com 1.139 indivíduos (25, 26%) e Zodariidae com 394 indivíduos (8,74%), enquanto que as menos abundantes foram Anyphaenidae, Oecobidae e Phrurolithidae, com apenas um representante de cada família (0,06%). Com relação à abundância e riqueza de aranhas, verificou-se que foi significativamente superior no olival quando comparada com a área de mato. No que diz respeito ao índice de Simpson (1-D), verificou-se maior diversidade nos olivais quando comparados com as áreas de mato, no entanto, esta diferença não foi estatisticamente significativa. A riqueza de *guilds* assim como o índice de Simpson (1-D) não foram significativamente diferentes entre as áreas do olival e mato. Estes resultados sugerem que o método de amostragem pode ter favorecido uma maior captura de *guilds* relacionados com o solo e embora as áreas de mato adjacentes aos olivais apresentem uma menor diversidade poderiam atuar como reservatório e refúgio da comunidade de aranhas. Contudo, ainda são necessários estudos ao nível de espécie para aprofundar o conhecimento da dinâmica populacional temporal e espacial assim como melhor estabelecer sua contribuição na limitação natural de pragas dos olivais.

Palavras chave: oliveira, predadores, área seminatural, pragas, *guilds*.

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) “Gestão dos serviços de ecossistema no olival utilizando modelos espaciais avançados - OLIVESIM” PTDC/ASP-PLA/30003/2017 (Portugal).

El efecto del contraste de fondo para atraer presas: un caso de estudio con arañas saltarinas

Kevin Salgado-Espinosa*: Instituto de Biotecnología y Ecología Aplicada, Universidad Veracruzana, México, keevsalgado@gmail.com

Dinesh Rao, Instituto de Biotecnología y Ecología Aplicada, Universidad Veracruzana, México, dinrao@gmail.com

Menemerus es un género de arañas saltarinas distribuidas en regiones cálidas en todo el mundo, localizadas principalmente en ambientes antropogénicos. Suelen vivir rondando las paredes de las casas, edificios, etc. Estas arañas usualmente presentan colores oscuros y, por lo tanto, son muy visibles cuando se encuentran sobre fondos que resaltan el contraste

Introdução

O cultivo da oliveira (*Olea europaea* L.) possui grande relevância na Região de Trás-os-Montes, Portugal, frequentemente circundada por áreas seminaturais. A ordem Araneae é um dos grupos de invertebrados mais abundantes nos olivais, podendo estes predadores generalistas contribuir na limitação natural contra pragas. O **objetivo** deste trabalho foi caracterizar a estrutura da comunidade de Araneae no olival transmontano assim como comparar a diversidade funcional entre áreas do olival e áreas adjacentes de mato mediterrânico.

Material e Métodos

Local do estudo: Região de Mirandela (Nordeste de Portugal).

- ✓ 4 áreas de olival
- ✓ 4 áreas de mato mediterrânico.

Amostragem: 2015, durante sete semanas entre os meses de maio a junho.

- ✓ 9 armadilhas de queda (Fig. 1) em cada área de olival e mato adjacentes.



Figura 1. Armadilha de queda instalada

Os indivíduos capturados da ordem Araneae foram identificados ao nível taxonômico de família.

No total foram capturados **4.509** indivíduos

3.112 (olival)
1.397 (mato)

25 famílias e nove grupos funcionais

- ✓ Caçadoras corredoras no solo
- ✓ Caçadoras/corredoras em folhas
- ✓ Tecedoras de teia orbicular
- ✓ Tecedoras de teia laminada
- ✓ Tecedoras de teia tridimensional
- ✓ Tecedoras de teia emaranhada
- ✓ Perseguidoras
- ✓ Emboscadoras
- ✓ Especialistas

Famílias dominantes

Lycosidae (Fig. 2A): 2.042 indivíduos (45,29%)
Gnaphosidae (Fig. 2B): 1.139 indivíduos (25,26%)
Zodariidae (Fig. 2C): 394 indivíduos (8,74%)

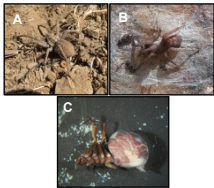


Figura 2. Famílias dominantes: A: exemplar família Lycosidae; B: exemplar família Gnaphosidae; C: exemplar família Zodariidae.

- ✓ A abundância e riqueza de famílias (Fig. 3 A e B), foi significativamente superior no olival quando comparada com a área de mato mediterrânico.
- ✓ O índice de Simpson (1-D) (Fig. 3 C) verificou-se maior diversidade nos olivais quando comparados com as áreas de mato, no entanto, esta diferença não foi estatisticamente significativa.

Resultados e Discussão

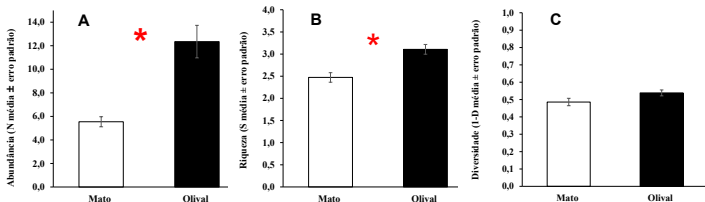


Figura 3. A: Abundância (N); B: Riqueza de famílias (S); C: Diversidade (índice de Simpson 1-D) da ordem Araneae nas áreas de olival e mato adjacente estudadas em Trás-os-Montes. O asterisco indica significância estatística para $\alpha < 0,001$.

- ✓ **Guilds** → riqueza (S) e índice de Simpson (1-D) não foram significativamente diferentes entre as áreas do olival e mato adjacente.



Apesar das áreas de mato adjacentes apresentem uma menor diversidade em comparação aos olivais, poderiam atuar como refúgio temporário para as aranhas perante as perturbações derivadas das práticas agronômicas nas áreas de cultura assim como fonte de recursos alimentares alternativos quando estes escasseiam no olival.

Conclusão

- ✓ Estes resultados sugerem que o método de amostragem pode ter favorecido uma maior captura de **guilds** relacionados com o solo e embora as áreas de mato adjacentes aos olivais apresentem uma menor diversidade poderiam atuar como reservatório e refúgio da comunidade de aranhas. Contudo, ainda são necessários estudos ao nível de espécie para aprofundar o conhecimento da dinâmica populacional temporal e espacial assim como melhor estabelecer sua contribuição na limitação natural de pragas dos olivais.